

A hostilidade da direita à Escola Pública

Author(s):

Álvaro Arranja ^[1]

Show Author Info?:

0

A direita portuguesa nunca disfarçou a sua hostilidade à Escola Pública. Uma escola que busque a igualdade, ser uma alavanca de promoção social dos mais desfavorecidos, inspirada em princípios de laicidade, nunca mereceu o apoio da oligarquia económica e dos seus políticos.

Se em França a direita clássica reivindica a herança republicana de Jules Ferry da escola pública, laica e obrigatória (em 1882), em Portugal tal não acontece. A educação das classes populares sempre foi vista com desconfiança e as taxas de analfabetismo sempre mantidas em níveis muito elevados (75% em 1900). A monarquia preferiu continuar uma tradição secular de predomínio da igreja no ensino.

A revolução republicana de 5 de Outubro de 1910, trouxe um claro desejo de mudança. A educação do povo seria condição indispensável do ressurgimento nacional. Só a instrução poderia formar os cidadãos conscientes de que a República necessitava. Estes ideais republicanos eram acompanhados pelo movimento operário predominantemente anarco-sindicalista, que foi responsável por experiências pedagógicas inovadoras (muitas inspiradas no movimento da Escola Moderna do anarquista catalão Ferrer).

A curta duração da 1ª República, não permitiu consagrar muitos dos seus projetos. Com a ascensão de Salazar ao poder, a direita impõe os seus princípios. O professor (sobretudo do ensino primário) é suspeito de republicanismo e são inúmeros os afastamentos. Os professores primários sofrem uma brutal desvalorização na sua imagem social em 1936, quando é criado um novo tipo de docentes - os regentes escolares. Inicialmente apenas precisavam de saber ler e escrever. Depois exige-se apenas que tenham o exame da 4ª classe. Por outro lado, a diminuição dos anos de escolaridade obrigatória, é consequência do enorme corte de verbas para a educação, necessário ao "milagre financeiro" de Salazar. Em 1970 continuamos a ter 26% de analfabetos.

Já no Governo de Marcelo Caetano, Veiga Simão é o único político à direita a apostar na democratização do ensino, com a institucionalização do Ciclo Preparatório, experiência muito positiva e que elimina a dicotomia Liceus/Escolas Técnicas, logo aos 9 ou 10 anos. Veiga Simão acabaria ministro PS.

Passos, Portas e Crato, ocuparam-se em destruir até a reforma de Veiga Simão que tinha abolido os exames. Só o modelo de Salazar satisfaz a deriva direitaista do PSD e CDS. Veiga

Simão é um perigoso esquerdista para a atual direita portuguesa.

A atual polémica sobre o ensino privado mostra a verdadeira face da direita. À ideologia retrógrada sobre a educação, soma-se a defesa dos negócios.

Usar o dinheiro dos contribuintes para garantir os negócios privados de alguns é a preocupação fundamental. Quando se toca nesse núcleo duro, levado ao extremo nos últimos quatro anos de governação de direita, ?aqui d`el rei? que se aproxima o fantasma da esquerda radical e do comunismo.

Terão de se convencer que perderam as eleições e que o princípio constitucional de que ?o Estado criará uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população?, com vista a garantir o ?direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar?, é para ser cumprido, defendendo a escola pública.

Sumário da Home:

Uma escola que busque a igualdade nunca mereceu o apoio da oligarquia económica e dos seus políticos.

Lead:

Uma escola que busque a igualdade nunca mereceu o apoio da oligarquia económica e dos seus políticos.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/hostilidade-da-direita-escola-publica/42672?page=0%2C0%2C0%2C0%2C0%2C0%2C1>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/%C3%A1lvaro-arranja>